

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
Padre António Martins de
Oliveira

LAGOA

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira, Lagoa				•	•
Jardim de Infância de Carvoeiro, Lagoa	•				
Escola Básica de Lagoa	•	•			
Escola Básica de Porches, Lagoa	•	•			
Escola Básica de Carvoeiro, Lagoa		•			
Escola Básica Jacinto Correia, Lagoa			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira – Lagoa](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 2 e 5 de fevereiro de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas Jacinto Correia, de Carvoeiro, de Porches e de Lagoa, as duas últimas com jardim de infância.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira, em Lagoa, distrito de Faro, foi constituído em 1 de agosto de 2010 e resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Jacinto Correia com a Escola Secundária com 3.º Ciclo Padre António Martins de Oliveira, escola-sede, avaliados no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em 2009. Para além da sede, integra um jardim de infância, três escolas básicas do 1.º ciclo, duas com educação pré-escolar, e uma dos 2.º e 3.º ciclos.

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 1766 crianças e alunos: 147 na educação pré-escolar (seis grupos), 498 no 1.º ciclo do ensino básico (22 turmas), 277 no 2.º ciclo (12 turmas), 360 no 3.º ciclo (18 turmas); 171 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (11 turmas); e 199 nos cursos profissionais (14 turmas). Acrescem ainda 12 alunos do Programa Integrado de Educação e Formação (duas turmas), 11 de cursos de educação e formação (duas turmas), 54 do ensino vocacional (três turmas) e 37 com percursos curriculares alternativos (três turmas).

Da totalidade dos alunos, 55% não beneficiam dos auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 11,2% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 28 países, com maior expressão para os de origem brasileira, ucraniana e moldava.

Os dados relativos às habilitações académicas dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 41% são detentores de formação de nível secundário ou superior, percentagem que desce para 35%, no que diz respeito aos dos alunos do secundário. Quanto à sua ocupação, 14,6% e 16,2%, respetivamente, exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Dos 170 docentes que trabalham no Agrupamento, 75% pertencem aos quadros. As funções não docentes são exercidas por 54 assistentes operacionais, 19 assistentes técnicos, um coordenador técnico e outro operacional e ainda uma psicóloga. Destes, 89% desempenham funções há 10 anos ou mais.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos do 4.º e do 12.º ano de escolaridade sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, a percentagem de docentes do quadro e a idade média dos alunos do 6.º e do 12.º ano.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares é uma das prioridades da atual direção, desde que iniciou funções.

Na educação pré-escolar, as docentes acompanham a evolução das aprendizagens das crianças, através da recolha de dados com base nas diferentes áreas de conteúdo das orientações curriculares, mediante a utilização de instrumentos diversificados. A informação reunida é vertida numa ficha de registo de avaliação, entregue no final do período letivo aos pais e encarregados de educação, onde são assinaladas as competências adquiridas, em aquisição e não adquiridas. Tais registos individuais dão origem a um apuramento global, expresso de forma percentual, sobre o desempenho do grupo. Tais práticas contêm implícita uma perspetiva sumativa, o que contraria o carácter global e a natureza formativa e descritiva dos processos avaliativos neste nível de educação.

Considerados os resultados do Agrupamento entre 2010-2011 e 2012-2013, verifica-se que as taxas de conclusão no último ano letivo referido, quando comparadas com as das escolas com variáveis de contexto análogas, se situam aquém dos valores esperados em todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário, com exceção da taxa do 2.º ciclo, que se posiciona em linha com o esperado. Tendo em consideração os dois primeiros anos do triénio, constata-se uma melhoria no 6.º ano, cujos resultados tinham ficado significativamente aquém dos valores esperados em 2010-2011 e 2011-2012. Pelo contrário, no 4.º ano regista-se uma descida face aos resultados obtidos naqueles dois anos letivos, em que se posicionaram acima do esperado, assim como no 9.º ano, cuja taxa de conclusão tende a afastar-se do valor esperado.

No tocante à avaliação externa no ensino básico, as percentagens de classificações positivas nas provas finais de ciclo de Português e de Matemática do 6.º ano, em 2012-2013, estão acima dos valores esperados, ao contrário do sucedido nos 4.º e 9.º anos, onde se situam muito aquém daqueles valores. Nos dois anos letivos anteriores (2010-2011 e 2011-2012), tal percentagem ficou acima do valor esperado unicamente na disciplina de Português do 4.º ano, em 2010-2011, sendo evidente uma tendência de agravamento dos resultados, em particular nas provas finais do 1.º ciclo. No 12.º ano, a média observada em Português posicionou-se acima do esperado em 2010-2011 e em 2012-2013, e aquém em 2011-2012. Em Matemática, fixou-se muito aquém do valor esperado no triénio em análise.

Perante tais evidências, conclui-se que os resultados académicos se situaram globalmente aquém dos valores esperados. Sendo certo que o Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis, quando comparado com outras escolas públicas, há necessidade de melhoria dos desempenhos dos alunos, nomeadamente através da análise mais aprofundada dos fatores relacionados, da opção por medidas de promoção do sucesso escolar mais eficazes e do reforço da articulação pedagógica, horizontal e vertical.

De acordo com a informação disponibilizada pelo Agrupamento, dos 109 alunos do ensino profissional que iniciaram a sua formação em 2010-2011, apenas 26% concluíram os respetivos cursos nos três anos. Destes, oito encontram-se integrados no mercado de trabalho, três dos quais na sua área de formação.

A análise dos resultados escolares é uma tarefa central que ocupa os diversos órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, na sequência das avaliações intercalares e sumativas. É dada grande importância não só às classificações internas, mas igualmente às dos testes intermédios, das provas finais de ciclo e dos exames nacionais. São comparados os desempenhos das turmas e anos de escolaridade com o histórico recente, revelando-se importante o acervo de dados compilado e tratado pela equipa de autoavaliação. Os resultados são disponibilizados a toda a comunidade educativa e apresentados e discutidos no conselho municipal de educação.

Estão identificadas as disciplinas em que os alunos revelam mais insucesso e é implementado um conjunto alargado de estratégias, regularmente avaliado quanto à sua viabilidade e eficácia. Em consequência, têm sido experimentadas outras formas de intervenção, consideradas, à partida, mais

adequadas ao propósito fundamental de melhoria dos resultados, mas que não têm produzido efeitos favoráveis, como transparece, de modo evidente, nas disciplinas de Matemática e de Português.

O insucesso é justificado com a indisciplina, em especial nos 2.º e 3.º ciclos, e com fatores contextuais associados às baixas expectativas escolares dos alunos e das famílias, à conjuntura social e económica da região, não estando claramente identificadas as razões intrínsecas à organização escolar e à realização da educação e do ensino.

Em 2012-2013, houve apenas um caso de desistência no 11.º ano e um de abandono no 5.º ano de escolaridade. Nos cursos profissionais, a realidade é bastante diferente, com indicadores que exigem uma atenção especial por parte dos responsáveis. Dos alunos que iniciaram os diversos cursos em 2010-2011, 57% desistiram, sendo que alguns destes reingressaram em outras ofertas formativas.

RESULTADOS SOCIAIS

A formação global das crianças e dos alunos, em especial, nos planos social e da cidadania, assume particular relevo na missão do Agrupamento. Ainda que de forma insuficientemente fundamentada, o projeto educativo enuncia, desde logo, como tema aglutinador *Ambientável – Por uma Educação ambientalmente sustentável*, propondo-se promover os saberes ambientais e educar para a cidadania, a diversidade e a multiculturalidade, entre outras finalidades.

Com o mesmo propósito, surge como oferta complementar nos 1.º, 2.º e 6.º anos de escolaridade, a Educação para a Cidadania, onde são definidas e negociadas, em algumas turmas, as regras a observar na sala de aula, discutidas ocorrências de âmbito disciplinar e outras questões relacionadas com esta área de formação, como a responsabilidade e a solidariedade.

A indisciplina constitui um problema evidente no número de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias aplicadas, em especial nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. O registo e a tipificação dos incidentes disciplinares, por parte da comissão criada para o efeito, permitem concluir que, no ano letivo de 2013-2014, o número de medidas aplicadas (244) aumentou comparativamente aos dois anos letivos anteriores, em que se registaram 135 e 155, respetivamente.

O Agrupamento entende ser necessária uma atitude mais preventiva do que reativa em relação ao comportamento dos alunos, tendo sido adotadas estratégias tendentes à sua melhoria. Neste sentido, assistiu-se à diversificação da oferta formativa, à criação do *Gabinete de Apoio e Gestão de Conflitos* e ao encaminhamento de alguns alunos para o serviço de psicologia e orientação. Concorre para o mesmo fim o projeto *A Fábrica*, dinamizado em parceria com a ADR – Centro Cultural Social da Quinta de São Pedro e a Câmara Municipal de Lagoa, cujos técnicos desenvolvem um trabalho direto com os alunos, os docentes titulares e diretores de turma, em conjunto com a psicóloga recentemente contratada pela associação de pais e encarregados de educação.

Os alunos são representados pelos delegados e subdelegados de turma nos contactos com a direção e com os diretores de turma, se bem que também possam intervir individualmente, e têm assento nos conselhos de turma e no conselho geral, participação que lhes confere relevo e responsabilidade enquanto membros da comunidade educativa.

São de destacar a colaboração ativa dos alunos em diversas iniciativas com impacto local, como o *Arraial de Fim de Ano* e a *Semana Cultural*, e a sua intervenção no embelezamento dos espaços, com contributos significativos e diversificados, através da utilização de meios e de técnicas de expressão plástica. Os do ensino secundário estão constituídos em associação de estudantes, a qual se tem distinguido em eventos como a *Miss e Mr. Espamol* e o *Baile de Finalistas*.

Os alunos colaboram em diferentes campanhas nacionais e ações de solidariedade (recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome e no *Cabaz da Páscoa*, de angariação de donativos para diversas entidades, na *Corrida Solidária*, destinada a financiar a ONG Médicos Sem Fronteiras). Também cooperam no processo de inclusão dos colegas com necessidades educativas especiais e dos mais novos, apadrinhando-os em alguns casos, e estabelecem contactos intergeracionais com os idosos, especialmente no âmbito dos cursos relacionados com a estética corporal.

Não havendo dados sistematizados acerca dos percursos escolares dos alunos, são conhecidas as taxas de ingresso no ensino superior dos que concluem o ensino secundário, assim como a colocação que alguns obtiveram no mercado de trabalho, após a conclusão dos respetivos percursos formativos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, auscultada através de questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, revela globalmente satisfação com o serviço prestado pelo Agrupamento. Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar mostram-se muito agradados com o serviço educativo, as instalações e a segurança dos jardins de infância. Os dos ensino básico e secundário manifestam uma opinião idêntica, embora traduzida percentualmente de forma menos expressiva.

Os alunos revelam-se, por sua vez, pouco satisfeitos relativamente à utilização do computador em sala de aula, aludindo, ainda, os do 1.º ciclo, ao serviço de almoços e ao comportamento dos colegas, enquanto os dos outros ciclos e níveis de ensino se referem ao desconforto das salas de aula e ao facto de as suas sugestões não serem tidas em consideração. Os trabalhadores docentes e não docentes assinalam como aspetos menos positivos o conforto das salas de aula e o comportamento dos alunos, exprimindo ainda os não docentes algum desagrado acerca do modo como são resolvidas as situações de indisciplina, do seu envolvimento na equipa de autoavaliação, da forma como circula a informação e de como são valorizados os seus contributos.

A seleção da oferta educativa teve como critério fundamental os interesses e as necessidades dos alunos e o contexto local. Foram assim propostos cursos vocacionais, de educação e formação e profissionais, o último dos quais de Técnico de Viticultura e Enologia, considerada a tradição vitivinícola do concelho de Lagoa e a vertente do enturismo. Estes cursos potenciam formações técnicas específicas, correspondentes às características do tecido empresarial local e ao mesmo tempo conferem projeção ao Agrupamento como polo de desenvolvimento da comunidade, contribuindo para a construção de uma imagem de escola mais apelativa.

A melhoria dos resultados académicos é fomentada através da participação em concursos e projetos como a Educação para a Saúde, sendo de destacar a atribuição de vários prémios no âmbito da Escola Ativa e do eTwinning. O envolvimento dos alunos dos cursos de educação e formação, profissionais e vocacionais em atividades promovidas por entidades locais e a sua participação em intercâmbios internacionais, relacionados com a vertente profissionalizante dos cursos, é igualmente um aspeto a salientar.

Destaca-se, também neste campo, o Desporto Escolar, pelo considerável número de modalidades e de alunos que mobiliza e pela projeção no meio, regional e internacional alcançada, sendo de sublinhar a obtenção de títulos nacionais e internacionais, nomeadamente na modalidade do andebol. No entanto, é de referir que os que frequentam o ensino especializado da Música, em regime articulado, estão impossibilitados de participar neste projeto, por incompatibilidade de horários.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O projeto educativo, elaborado para 2011-2015, faz o diagnóstico da situação, define prioridades e estabelece objetivos, indicadores e estratégias de atuação. Contudo, a grande maioria dos indicadores de medida carece de clareza e fiabilidade, o que dificulta a sua avaliação e limita, por isso, o seu valor como instrumento de gestão. O plano anual de atividades, embora concebido para a operacionalização daquele documento estruturante, não evidencia a articulação entre ambos. Por outro lado, as múltiplas iniciativas, apesar de contextualizarem o currículo, nem sempre se mostram interligadas, o que fragiliza a articulação pedagógica, evidenciada numa reduzida realização de ações conjuntas e transversais aos diferentes níveis de educação e ensino.

Os planos de grupo e de turma, elaborados a partir de uma matriz comum, traçam o perfil das crianças e dos alunos e identificam fundamentalmente estratégias pedagógicas destinadas a colmatar as suas dificuldades. No entanto, o diagnóstico realizado não resulta de uma transmissão consistente de dados pertinentes sobre os discentes, nos momentos de transição entre níveis e ciclos de educação e ensino.

No que diz respeito à gestão curricular, e à semelhança do que já tinha sido referenciado nas anteriores avaliações externas, não se registam ações de articulação relevantes, em especial entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre este e o 2.º ciclo, que possam ter um impacto significativo na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, constituindo-se, portanto, numa área de melhoria. As práticas de articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo mais significativas prendem-se com o desenvolvimento de atividades conjuntas ao nível de cada estabelecimento e que só pontualmente envolvem todo o Agrupamento.

Nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, esta articulação é sustentada numa relação pedagógica informal, de proximidade e muito centralizada nos *subdepartamentos curriculares* e nos conselhos de turma, em determinadas disciplinas e em projetos comuns, em particular os ligados à educação para a saúde. É igualmente facilitada pelo facto de a distribuição do serviço docente se pautar pela continuidade pedagógica ao longo do ciclo e por alguns professores lecionarem disciplinas quer do ensino básico quer do secundário. Sublinha-se a existência do *conselho de articulação curricular* que abrange todos os ciclos, destinado a promover a articulação do currículo e das atividades, identificando os conteúdos considerados fundamentais à sequencialidade da aprendizagem, que, embora constituído recentemente, poderá contribuir para a consolidação do trabalho.

A articulação entre os responsáveis pela concretização das atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo e os docentes titulares de turma não é uma prática generalizada no planeamento, supervisão e avaliação. O mesmo se verifica relativamente às disciplinas em que existe coadjuvação – Expressão Plástica e Expressão Físico-Motora. Não se registam igualmente evidências de trabalho conjunto entre os dinamizadores das referidas atividades, os docentes que lecionam o Inglês como oferta complementar no 1.º ciclo e os responsáveis pelas correspondentes disciplinas no 2.º ciclo. A implementação de processos de planeamento e de avaliação que confirmam maior eficácia ao trabalho desenvolvido é um aspeto a ter em conta.

O planeamento a longo prazo, tendo em vista a definição de estratégias globais e a gestão do currículo, é realizado nos conselhos de ano no 1.º ciclo e nos *subdepartamentos*, nos restantes níveis de educação e ensino. As planificações a curto prazo são de responsabilidade individual, ficando ao critério de cada docente adequá-las às especificidades dos grupos e das turmas e de cada criança/aluno, o que compromete a articulação intra e interdepartamental com efeitos na reduzida interdisciplinaridade.

O trabalho cooperativo é mais evidente entre os docentes que fazem parte do mesmo *subdepartamento* ou que lecionam a mesma disciplina, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, e nos conselhos de ano no 1.º ciclo, designadamente ao nível das planificações e da elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação, bem como da partilha de materiais pedagógicos. Todavia, a reflexão sobre as práticas e o percurso escolar de crianças e alunos e a passagem da informação sobre os mesmos é um aspeto a melhorar.

PRÁTICAS DE ENSINO

Face ao insucesso nas disciplinas de Português e de Matemática, foi implementada, em 2014-2015, no 1.º ciclo, a metodologia do programa Mais Sucesso Escolar – modelo Fénix, que substituiu as *turmas de nível*, perante a contestação dos pais e encarregados de educação no ano letivo anterior. Em 2013-2014, foram criados grupos de homogeneidade relativa no 2.º ciclo e nos 7.º e 8.º anos, naquelas duas disciplinas, como forma de dar resposta diferenciada aos alunos com mais dificuldades e àqueles que revelam um potencial de aprendizagem mais elevado, e de adequar o ensino aos diferentes ritmos e capacidades dos alunos. Porém, a monitorização e a avaliação da pertinência destas medidas carecem de aprofundamento.

A aprendizagem da leitura e da escrita por parte dos alunos de outras nacionalidades é igualmente uma prioridade do Agrupamento, sendo lecionado o Português Língua Não Materna a grupos organizados, de acordo com o seu nível de proficiência linguística. Os planos de atividades de acompanhamento pedagógico, elaborados para cada um dos alunos que revelam dificuldades, prevê as medidas de melhoria a implementar, designadamente a prestação de apoio educativo em sala de aula, individualmente ou em pequeno grupo, ou mesmo fora desta. No entanto, nem sempre se verifica um planeamento e uma avaliação do trabalho desenvolvido em conjunto, o que condiciona uma aferição fundamentada da eficácia das medidas.

É de salientar o ambiente propício à inclusão das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais, por via da mobilização dos meios disponíveis e de respostas adequadas, decorrentes da articulação entre os docentes da educação especial, os titulares de grupo e turma, os diretores de turma e a psicóloga. São, igualmente, aproveitados os recursos disponibilizados pela Câmara Municipal de Lagoa e pela associação de pais e encarregados de educação.

A componente prática e experimental é desenvolvida em todos os níveis de educação e ensino, ainda que sem a mesma regularidade em todos os grupos e turmas, impondo-se, por isso, o seu incremento e generalização. No caso dos cursos de educação e formação, vocacionais e profissionais, há que assinalar o envolvimento dos alunos em atividades práticas, designadamente o apoio na dinamização de eventos desportivos, na manutenção dos computadores do Agrupamento e no serviço de almoço à comunidade.

A dimensão artística assume um papel de relevância na oferta formativa que contempla, por exemplo, no 1.º ciclo, a expressão artística e a música nas atividades de enriquecimento curricular; no 3.º ciclo, o teatro, a dança e as artes plásticas como disciplinas de oferta complementar; nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, o ensino especializado da Música, em regime articulado com a Academia de Música de Lagos e com o Conservatório de Música de Lagoa, e ainda, naquele último nível de ensino, os cursos profissionais direcionados para a vertente musical.

As bibliotecas escolares, existentes em todos os estabelecimentos de educação e ensino, exceto na Escola Básica do Carvoeiro, proporcionam experiências de aprendizagem, de pesquisa e de seleção de informação, salientando-se a publicação do *Jornaleco* e a promoção de atividades como o *Leitor Atento* e *Neurónios em Ação*, o que constitui uma mais-valia para o desenvolvimento de diversas competências de literacia.

As práticas de ensino dos docentes não têm sido objeto de supervisão em sala de aula, enquanto estratégia direcionada para o desenvolvimento profissional, tal como já fora considerado nas avaliações externas anteriores. A verificação do cumprimento dos programas e a reflexão crítica sobre os resultados académicos constituem os mecanismos mais usuais de acompanhamento do trabalho docente, sem que, todavia, se monitorize, de forma aprofundada, a adoção efetiva das estratégias de superação das dificuldades identificadas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação diagnóstica, com recurso a testes comuns, por disciplina/ano de escolaridade, permite verificar o estado das aprendizagens e a sua consolidação. A avaliação formativa ainda não é assumida, na generalidade, como mecanismo regular de monitorização do currículo, com reflexos na adequação efetiva das planificações e das medidas implementadas.

Por norma, os alunos são envolvidos na autoavaliação das aprendizagens, no final de cada período letivo, prática que ainda não se afigura suficiente para que tomem consciência do seu percurso de aprendizagem e possam intervir mais ativamente nos processos educativos.

Os critérios gerais de avaliação, definidos nos *subdepartamentos curriculares* e nos conselhos de ano, no 1.º ciclo, constam do plano de estudo e desenvolvimento do currículo e são divulgados aos alunos e aos pais e encarregados de educação, o que confere transparência ao processo. Tendo em vista a aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, os docentes elaboram matrizes e critérios de correção comuns e aplicam o mesmo teste, uma vez por ano, a todas as turmas do mesmo ano de escolaridade. Aos grupos de homogeneidade relativa, este procedimento ocorre nos vários momentos de avaliação. Não estão, contudo, implementadas práticas de correção partilhada, como forma de garantir a validade e a fiabilidade dos instrumentos, bem como a equidade na formulação de juízos avaliativos sobre os alunos.

A monitorização da eficácia dos programas educativos individuais assegura a (re)avaliação dos apoios prestados. Em 2013-2014, as respostas proporcionadas aos 84 alunos com necessidades educativas especiais facilitaram a sua integração e permitiram obter uma taxa de sucesso de 85%. A dinamização dos *gabinetes de explicação*, no 3.º ciclo, nas disciplinas de Geografia, História, Físico-Química, Ciências Naturais, Inglês, Espanhol, Francês e Alemão, para os alunos que não beneficiavam de aulas de *apoio pedagógico acrescido*, foi avaliada pela equipa de autoavaliação. Mas a utilização de indicadores pouco precisos não permite identificar com rigor a eficácia desta medida de promoção do sucesso escolar.

A fim de reduzir a taxa de desistência e de abandono, diversificou-se a oferta educativa, sendo de salientar o importante papel dos diretores de turma nas diligências efetuadas junto dos pais e encarregados de educação, dos outros docentes, da psicóloga e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, sempre que identificam alunos em situação de risco, nomeadamente com assiduidade irregular.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo está orientado para uma visão estratégica focada no desenvolvimento da criança e do aluno com respeito pelo ambiente social e físico. Deste modo, o sucesso dos alunos é assumido de forma ampla e transversal, integrando os valores do conhecimento, da cidadania e de preservação do ambiente, sendo pouco explícito quanto à indisciplina, ainda que constitua uma prioridade da direção do Agrupamento. Não obstante, a relação entre as finalidades, os objetivos e as metas a alcançar, bem como a sua articulação com os demais documentos estruturantes, como o plano anual de atividades, carecem de maior rigor, coerência e de correspondência com referentes específicos e ajustados.

O Agrupamento já conseguiu ultrapassar os constrangimentos iniciais, inerentes a qualquer processo de mudança, e desenvolve um trabalho orientado para a construção de uma organização com cultura e identidade próprias. As opções que têm sido tomadas, quer na deslocação das turmas do 9.º ano de escolaridade para a escola-sede, quer na lecionação de aulas por parte dos docentes em mais do que um estabelecimento de ensino do Agrupamento, ilustram esta atuação. A melhoria dos equipamentos informáticos, a acessibilidade e os procedimentos de comunicação entre os membros de toda a comunidade educativa constituem uma estratégia consolidada e com benefícios na qualidade da prestação do serviço educativo.

A ação do diretor assenta na concretização das áreas por si estabelecidas como mais relevantes, que vieram a constituir-se nos domínios de intervenção prioritários, as quais foram selecionadas a partir dos campos identificados pela equipa de autoavaliação. Coadjuvado por uma equipa empenhada e conhecedora das diferentes valências organizacionais, procura exercer uma liderança centrada na delegação de competências e na assunção de responsabilidades, atendendo ao perfil de cada um dos seus colaboradores. Não obstante, as estruturas intermédias não evidenciaram a autonomia e a articulação necessárias para a resolução de problemas e o acompanhamento do processo educativo, no âmbito das atribuições que lhes estão confiadas.

O conselho geral não deixa transparecer uma atuação pró-ativa na condução estratégica do Agrupamento.

O estabelecimento de parcerias e de protocolos com diversas instituições e empresas, nomeadamente para a realização da formação em contexto de trabalho e para a implementação de projetos específicos, evidencia um trabalho consolidado em áreas estratégicas como o desporto, a inclusão social e a multiculturalidade. Nas interações com entidades da comunidade são de realçar a cooperação com a Câmara Municipal de Lagoa, o Centro de Saúde de Lagoa, a Academia de Música de Lagos e o Conservatório de Música de Lagoa, a ADR - Centro Cultural Social da Quinta de São Pedro, entre outros.

Os órgãos de direção, administração e gestão, na procura de resolução de problemas, estabelecem uma relação próxima e profícua com a estrutura associativa dos pais e encarregados de educação, a qual agrega membros de todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento e promove as atividades de enriquecimento curricular, o que contribui, significativamente, para a prestação de um serviço educativo de maior qualidade.

GESTÃO

O Agrupamento, beneficiando, no presente ano letivo, de um corpo docente mais estável, promove uma gestão adequada dos seus recursos, o que lhe permite atender ao critério fundamental da continuidade pedagógica. A organização dos grupos de homogeneidade relativa, cuja planificação e avaliação ocorre,

semanalmente, em reuniões com todo o corpo docente envolvido, leva, por vezes, ao reajustamento dos critérios adotados.

A gestão do pessoal docente e não docente é criteriosa e obedece a pressupostos claros, em que são ponderados a formação, o perfil e a experiência profissional, entre outros, o que fomenta, na generalidade, a eficácia na realização das tarefas e no desempenho de cargos. No caso dos docentes, tendo em conta a multiplicidade de ofertas formativas e a diversidade da população escolar, o diretor considera as competências exigidas para o exercício das funções, o que favorece o conhecimento acerca dos alunos, a gestão de conflitos e o diálogo com as famílias. A distribuição de serviço aos assistentes operacionais é feita com o apoio do encarregado operacional, que procura aliar o perfil do trabalhador e as suas competências profissionais, aos setores e respetivas tarefas. Nos serviços administrativos, o sistema de funcionamento implementado proporciona aos assistentes técnicos um conhecimento abrangente das várias áreas e capacidade de resposta às diferentes solicitações dos utentes.

A comunicação constituiu uma opção estratégica da gestão no mandato do diretor. Atualmente, registam-se progressos na circulação da informação, mobilizando diferentes instrumentos, com predomínio das tecnologias de informação e comunicação, em especial, a plataforma *Moodle*, o sítio do Agrupamento e o correio eletrónico, entre outros, havendo, porém, profissionais a quem a informação não chega atempadamente.

Apesar da auscultação das necessidades de formação contínua, a sua identificação não resulta num plano articulado com o projeto educativo. Existem, no entanto, ofertas de formação para o pessoal docente e não docente em áreas identificadas como prioritárias (por exemplo, alterações tecnológicas e procedimentais) e, nalguns casos, fazendo uso dos recursos internos.

Os recursos físicos são geridos numa perspetiva de otimização dos espaços disponíveis, não obstante os condicionalismos que decorrem das características e das condições em cada estabelecimento de educação e ensino.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Na sequência das avaliações externas anteriores às estruturas organizativas que precederam a atual composição do Agrupamento, desenvolveu-se um extenso e sólido trabalho de investigação, que culminou com a realização de uma formação especializada sobre modelos de autoavaliação, o que suscitou reflexões pertinentes e facilitou a implementação de um processo mais consistente.

Tendo como objetivo a superação das debilidades identificadas e em coerência com os diagnósticos organizacionais, no ano letivo de 2012-2013, a equipa de autoavaliação, que integra somente docentes, em representação de todos os níveis/ciclos de educação e ensino, iniciou um processo abrangente e rigoroso de autoavaliação, sustentado no modelo CAF – *Common Assessment Framework*, que culminou com a elaboração de um relatório, a partir do qual foi traçado um plano de ações de melhoria em doze áreas de intervenção prioritárias. Em paralelo, são desenvolvidos procedimentos regulares de recolha e de análise dos resultados académicos, procedendo-se, por outro lado, à elaboração de relatórios de execução e ou de avaliação setoriais, que têm conduzido à tomada de decisões ao nível do planeamento da ação educativa.

Embora a equipa de autoavaliação desenvolva um trabalho metodologicamente sustentado e proceda a uma exaustiva recolha de elementos avaliativos sobre cada uma das ações de melhoria, o modo como a informação é analisada e, por vezes, a menor adequação dos indicadores previstos para apreciação do grau de concretização das metas determinadas, não permite o estabelecimento de relações de causalidade ou de correlações. Isto é, a atribuição de influências ou de contributos das ações para a concretização de objetivos resulta, em vários casos, de uma suposição, em vez de evidências sustentadas.

Para este aspeto justifica-se uma maior articulação e aplicação dos dados recolhidos, que ultrapasse a avaliação individualizada de ações e proporcione a integração do significado das evidências observadas nas práticas educativas e funcionais. A este respeito, realça-se a necessidade de uma maior acuidade na definição dos instrumentos avaliativos para identificação dos fatores com maior implicação no sucesso escolar e impacto nas práticas de ensino e nas dinâmicas de gestão e organização escolar.

O Agrupamento conta, ainda, com uma *Equipa de Projetos* a quem compete a verificação da realização das atividades previstas no plano anual de atividades. O seu âmbito não envolve, todavia, uma apreciação qualitativa das diversas iniciativas, competindo-lhe, em síntese, uma ação de verificação e a troca de elementos com os responsáveis das atividades.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O trabalho desenvolvido no âmbito da dimensão artística, sobretudo no que respeita à música, que muito contribui para o conhecimento e a divulgação no meio envolvente;
- A forte dinâmica das bibliotecas escolares no reforço das competências dos alunos e no desenvolvimento de iniciativas de cariz cultural;
- A diversificação da oferta formativa e o desenvolvimento de parcerias com entidades da comunidade local, o que possibilita uma resposta adequada às diferentes necessidades do Agrupamento e fomenta o seu valor educativo, cultural e social;
- O incentivo à participação e ao envolvimento da associação de pais e encarregados de educação nas atividades escolares, com repercussão positiva no aprofundamento das relações com a comunidade e na qualidade dos serviços prestados.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do insucesso académico, intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, com vista à implementação de ações de melhoria;
- O reforço da articulação curricular e da sequencialidade interciclos, na perspetiva de melhorar as aprendizagens e os resultados académicos;
- A intensificação da avaliação formativa, enquanto reguladora dos processos de ensino e de aprendizagem, e o reforço da aferição das práticas avaliativas, para aumentar a fiabilidade dos instrumentos de avaliação;
- A supervisão da atividade letiva em contexto de sala de aula, enquanto oportunidade de aperfeiçoamento das práticas educativas e de desenvolvimento profissional;

- A articulação entre os documentos orientadores da ação educativa, de modo a reforçar o seu valor instrumental na gestão organizacional e aumentar a eficácia das práticas pedagógicas;
- A intervenção mais efetiva das lideranças intermédias, criando meios de monitorização dos processos e impulsionando a mudança que se impõe à melhoria dos resultados académicos;
- A implementação de mecanismos estruturados de acompanhamento sistemático dos procedimentos, com vista a promover a avaliação da eficácia das ações de melhoria implementadas e o seu impacto nas práticas de ensino e nas dinâmicas de gestão e organização escolares.

14-05-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Manuel Lourenço, Paula Carrusca, Sérgio Vieira